



**III SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE:  
INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**  
“Impactos da agenda conservadora sobre a formação de professores”

Dourados - MS, de 21 a 23 de maio de 2018

## **PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ormezinda Maria RIBEIRO (UnB-PPGL/PPGE)<sup>1</sup>

Ana Cristina CASTRO (Secretaria de Educação do DF)<sup>2</sup>

Maria Marlene Rodrigues da SILVA (UnB-PPGL/PPGE)<sup>3</sup>

Experiências e práticas no estágio supervisionado

### **RESUMO:**

Trata-se do relato de experiência de uma parceria entre a Universidade de Brasília-UnB e a Secretaria de Educação do Distrito Federal-DF, sob a perspectiva de ambas as instituições, visando apresentar ações docentes, discentes e administrativas no âmbito do estágio supervisionado de Português, desde seu planejamento às ações didático-pedagógicas inseridas no contexto da universidade e escolas parceiras, tendo como escopo a formação do professor ancorada na relação teoria e prática que evidencia o protagonismo do licenciando. Busca-se compartilhar uma experiência exitosa de formação inicial de professores, evidenciar o diálogo entre as instâncias parceiras e apresentar a potencialidade das atividades de extensão para promover espaços reflexivos de teoria e prática aos professores em formação, intencionando contribuir para a formação de professores preparados para refletir criticamente sobre sua prática e para propor e executar ações coerentes com a consciência linguística crítica. Assim, são apresentados cursos de extensão ofertados pela Disciplina “Estágio Supervisionado” aos alunos do Ensino Médio do DF, relacionando a prática pedagógica dos licenciandos com a expectativa dos estudantes de ampliar leituras e redigir com competência as provas de processos seletivos. O curso permite ao licenciando construir uma prática eficaz no ensino de Português e desenvolver habilidades que contemplem a aquisição de conhecimentos, o espírito científico, a capacidade de reflexão e de utilizar esses conhecimentos para aperfeiçoar sua prática pedagógica, e oportuniza ao estudante receber gratuitamente um ensino de qualidade em leitura e produção textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão. Estágio. Parceria. Leitura. Produção Textual.

---

<sup>1</sup> aya.ribeiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> anacristinacastro3@gmail.com

<sup>3</sup> maria\_marlene\_s@hotmail.com

## Iniciando o diálogo...

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.  
Guimarães Rosa

Os professores dos cursos de Letras têm assumido o desafio de colocar o foco do processo educacional no licenciando, fazendo com que o estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas contribua para que esse professor em formação possa ter uma visão mais crítica da realidade e viva, ainda em sua formação inicial, a experiência de um contato mais próximo e mais autêntico com a escola e com a sala de aula. Assim, é necessário que a aprendizagem da linguagem, partindo da realidade do aluno, contextualizado socioculturalmente, proporcione múltiplas alternativas que o levem a desenvolver a habilidade de expressar-se nas modalidades oral e escrita e a apropriar-se dos recursos linguísticos, empregando-os na compreensão, na intervenção e na dinâmica da realidade sócio-histórico-cultural. E isso significa tornar o processo de formação, simultâneo ao estudo de língua e de literatura, significativo para o futuro professor.

Diante dessa perspectiva, consideramos o que ponderam Ribeiro e Ribeiro (2015) quando asseveram que

Para fazer frente às constantes mudanças e à celeridade dos processos de aquisição de conhecimentos no mundo atual, o professor deverá se comportar como aquele profissional que nunca se forma, que está sempre em constante formação. Aquele que se refaz a cada dia, cujo acervo de experiência desloca-se para além do saber-fazer, sobretudo, para o constante refazer.

Nesse prisma, entendemos que o componente curricular “Estágio Supervisionado de Português” deve proporcionar ao licenciando ações que agreguem conhecimentos, habilidades e competências, tradicionalmente distribuídos em disciplinas, permitindo que os conteúdos vistos, e os saberes e conhecimentos alcançados ao longo do curso sejam tratados de uma forma integrada e não fragmentada. Por essa razão o plano da disciplina é elaborado a partir de três eixos de sustentação: planejamento, reflexão e docência. Esses eixos, por sua vez, apoiam-se em dois outros eixos: a extensão e o diálogo com as escolas parceiras.

Da reflexão sobre as perspectivas e lacunas encontradas no processo de formação inicial dos professores de Português surgiu a ideia de um projeto

integrador que alie ensino, pesquisa, extensão e prática docente, de modo que as pesquisas linguísticas dos alunos de Letras sejam integradas às práticas pedagógicas em um projeto de aplicação nos estágios supervisionados a fim de que as experiências particulares e de um curso possam se estender de forma significativa à comunidade externa.

Assim, ao planejamento da disciplina de Estágio Supervisionado de Português foi incorporado um projeto de extensão que se materializa em forma de cursos planejados, elaborados e desenvolvidos pelos estagiários, sob a coordenação das professoras orientadoras dos estágios de regência, tendo em vista o que ensina Paulo Freire (1999, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contactando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

E respondendo ao crescente interesse dos estudantes do Ensino Médio por desenvolver a compreensão leitora e as competências linguísticas visando melhor desempenho na redação das provas dos processos seletivos para ingresso na universidade e na tentativa de estreitarmos o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica buscamos um contato com as escolas públicas do Distrito Federal que solidariamente aderiram ao projeto, cooperando com a rede física, a logística e o suporte operacional para impressão do material a ser distribuído depois de organizado pelas professoras supervisoras e seus estagiários.

Apresentamos neste texto a proposta que iniciou o diálogo, partindo da reflexão sobre a prática pedagógica, fundamentada no conhecimento teórico adquirido durante o curso e a elaboração dos cursos, e, em um diálogo ampliado, apresentarmos as considerações da instituição parceira.

### **Onde entram os cursos de extensão**

Ao procurarem as escolas para o exercício do estágio curricular obrigatório, os estagiários se queixavam com frequência de que não eram bem recebidos, que

se sentiam intrusos ou incomodados por não poderem atuar efetivamente na docência, posto que eram vistos pelos alunos das turmas onde estagiavam como alunos que estavam ali temporariamente substituindo o seu professor. Esse desconforto, não raras vezes, gerava insatisfação, insegurança e em muitos casos frustração.

Essas queixas, manifestadas durante os seminários de preparação para a docência, estimularam a professora orientadora a buscar uma alternativa para que os estagiários pudessem se sentir seguros no exercício da docência, participando de todas as fases do processo. Assim, os futuros professores começaram a elaborar um projeto de um curso de extensão a partir do qual colocariam em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e construiriam um caminho para sua própria prática docente, assenhoreando-se plenamente desse exercício como professores regentes e não como eventuais substitutos.

Nessa perspectiva, os cursos de extensão, são elaborados com base na pesquisa docente e na necessidade de ampliar o campo pedagógico no estágio das licenciaturas em Letras e cumprem duas importantes funções:

1- oportunizar ao aluno de Letras a construção de uma prática (estágio) eficaz no ensino de língua portuguesa, a partir de uma abordagem sociointeracionista, voltada principalmente para as metodologias de leitura e produção textual, possibilitando a esse futuro professor desenvolver habilidades que contemplem não só a aquisição de conhecimentos, como também a capacidade de reflexão, o espírito científico e a capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso para aperfeiçoar sua prática pedagógica.

2- propiciar ao aluno do ensino médio, de forma gratuita um ensino de qualidade em leitura e produção textual, preparando-o para os exames de seleção, e o para desenvolver a competência leitora e em produção textual para seu futuro acadêmico e profissional.

O curso piloto recebeu um título bastante sugestivo e que sintetiza o entusiasmo refletido pelo estado de espírito com que os estagiários conceberam a proposta “Ler com prazer e escrever sem medo: habilidades linguísticas”.

Esse curso foi elaborado por 64 licenciandos que, em duplas ministraram as aulas a aproximadamente mil alunos do Ensino Médio. Há que se registrar, todavia, que, por ter sido ministrado nas dependências da Universidade, embora tenha resgatado o entusiasmo e possibilitado o protagonismo do professor em formação, o

curso piloto não permitiu que o estagiário sentisse a real sensação de estar na escola.

A Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é um componente teórico-prático da formação docente, em que se dá início à vivência profissional, sob a supervisão da Universidade. Portanto, não é somente um momento prático em oposição aos componentes teóricos do curso. É, segundo Piconez (2010, p.25) um componente teórico-prático, pois “possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira”.

Por essa razão a formação do futuro professor deve se aproximar do social político e cultural que acontece no cotidiano escolar para compreender nessa especificidade a realidade social. Assim, concordando com Esclarin (2004, p.192) quando pondera que “só ensinará realmente a aprender aquele que aprende de seu ensinar, isto é, aquele que submete à reflexão e crítica permanentes seu exercício de ensino para transformá-lo também em exercício de aprendizagem”, destacamos que o processo de formação do licenciando não pode estar distante da realidade educacional, nem ser praticada em um laboratório no qual não se possa vivenciar com autenticidade as questões que permeiam o universo escolar, pois o estágio é uma oportunidade que o docente em formação tem para assumir a sua profissão, implicando uma visão crítica e contextualizada do meio onde desenvolve o seu trabalho docente.

Além disso, é imprescindível pensar a prática de ensino como forma de troca de experiências, de serviços, de possibilidades, entre os diferentes atores que trabalham com a formação docente na Universidade e também entre essa e as demais instituições que se constituirão em campo de estágio.

Ribeiro e Caetano (2015, p. 136) destacam que

o professor necessita ser um pesquisador que questiona o seu pensamento e a sua prática, que age reflexivamente em seu ambiente de trabalho, que toma decisões e cria respostas mais adequadas, porque elas são construídas a cada momento e em cada situação concreta.

E isso só pode ser percebido e vivenciado em uma situação autêntica de prática docente, sem a qual o exercício docente configura-se como artificial e pouco significativo.

Considerando a lacuna percebida no projeto inicial, foi necessário repensar a proposta e buscar um espaço real para aplicação dos novos cursos, tendo em vista que o estagiário necessita para uma formação ampla fazer a leitura da escola “por fora”, com o objetivo de compreender esse espaço de educação num contexto global, colocando em relevo o estudo das políticas educacionais situando-as no contexto de uma comunidade real. Precisa, ainda, fazer a leitura da escola “por dentro”, inteirando-se de seu projeto político-pedagógico e das demais propostas que dele emanam. Para tal, o licenciando deve observar os espaços físicos da escola como espaços pedagógicos, além dos espaços de relacionamento entre direção e estudantes, professores e estudantes, estudantes e estudantes. A partir dessa imersão no espaço escolar, os professores em formação poderão fazer com mais propriedade a leitura da “sala de aula”, como espaço de conhecimentos e de relacionamentos interpessoais, que deve ser compreendida e explicada no contexto da escola considerando as leituras feitas anteriormente, atrelando-as aos estudos e pesquisas feitos na Universidade.

Constatada a necessidade de buscar um espaço mais autêntico para a atuação dos professores em formação, sem abrir mão das conquistas propiciadas pela elaboração e desenvolvimento do curso de extensão, com o qual os estagiários se sentiram “senhores de sua aula”, o desafio da supervisão de estágio foi buscar parcerias nas escolas de Educação Básica.

### **Encontrando interlocutores...**

Na elaboração do projeto, levou-se em conta a necessária construção de uma ponte a fim de contribuir para que a teoria se integre à prática e produza, dentro de uma aprendizagem vivida e significativa, o verdadeiro protagonismo docente do licenciando.

O problema colocado em relevo no curso piloto foi resolvido quando, por intermédio da interlocução com a Gerência de Educação Básica (CRE de Sobradinho), foi criada a possibilidade de os cursos posteriores serem ministrados nos Centros de Ensino dessa regional.

Estabelecido o diálogo e a parceria, foi possível criar condições mais autênticas para a atuação dos licenciandos no campo de estágio. A partir daí outros cursos foram elaborados, desenvolvidos e avaliados pelos professores em

formação, a cada oferta da disciplina Estágio Supervisionado de Português, tais como: “Ler e escrever na universidade” “Como se sair bem na redação de provas discursivas”, “Portas abertas para a Universidade: competências linguísticas para a redação de provas discursivas”, “Nas trilhas do ENEM” e “O Enem e os cinco eixos cognitivos: dominar linguagens para escrever com autoria e criatividade”.

E a cada um deles novos materiais didáticos e pedagógicos foram produzidos, novas turmas se formaram e com elas mais estagiários puderam expressar com entusiasmos e convicção: “Professora, eu já me sinto professor!”

### **Um diálogo possível entre a Universidade e a Educação Básica: com a palavra a instituição parceira**

No mundo contemporâneo, uma das funções da mais importantes para as escolas de Ensino Médio é desenvolver um trabalho pedagógico que vise tornar os estudantes cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados. Nesse sentido, o grande desafio para a escola é possibilitar a formação do estudante, por meio da valorização e da legitimação de práticas de letramentos em nível local, que caracteriza, em sua essência, a diversidade linguística e cultural. Além disso, promover durante os processos de ensinagem as práticas letradas institucionalizadas, que estão diretamente inseridas na cultura clássica da literatura, na música, nas artes, na ciência e tecnologia. (SEEDF, 2014, p.18).

Um dos caminhos possíveis de se conseguir a formação do estudante crítico, protagonista e letrado ocorre quando a gestão pública e a escola entendem a importância de ações cooperativas e interações mais humanizadas. Nesse contexto, insere-se a parceria entre a Universidade e a Educação Básica com todos os agentes escolares envolvidos na construção de processos pedagógicos coletivos, voltado para o desenvolvimento da competência linguístico- comunicativa em práticas sociais de letramento.

Mortatti (2004) reitera que saber usar a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano, atualmente, são necessidades vistas como inquestionáveis que se imbricam no exercício da cidadania, no plano individual, como também, para o desenvolvimento de uma nação, seja nas esferas socioculturais ou políticas.

Foi nesse contexto que a Gerência de Educação Básica (CRE de Sobradinho), articulada com a Universidade de Brasília (UnB) representada pelas

professoras supervisoras de estágio realizou, no ano letivo de 2015, o projeto “Nas Trilhas do Enem”, o qual fomentou espaços-tempos de qualificação sistêmica a estudantes do Ensino Médio público no que tangeu às competências e habilidades exigidas para a produção de textos do Exame Nacional do Ensino Médio.

Essa experiência exitosa, possibilitou a oferta de duzentos e trinta vagas para seis escolas de Ensino Médio, vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/ SEEDF, representadas pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho/ CREso. As aulas ocorreram durante os sábados, numa escola pública da comunidade local, no período de 09/05 a 20/06 (1º semestre) e de 26/09 a 17/10 (2º semestre) e foram ministradas por professores-estagiários sob a orientação teórico-didática das professoras de estágio.

A Gerência de Educação Básica/ SEEDF acreditou no efetivo diálogo entre a Universidade e a Educação Básica, uma vez que esse elo proporcionou aos estagiários da universidade vivências pedagógicas a serem desenvolvidas em futuros ambientes de trabalho, bem como promoveu a possibilidade de melhoramentos diretos ao processo de ensino-aprendizagem em contextos públicos locais para cerca de quinhentos estudantes regularmente matriculados nas escolas públicas de Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal.



Créditos da foto: CED 03 de Sobradinho/2015.

No ano de 2015, em continuidade à parceria entre a Educação Básica (SEEDF) e a Universidade de Brasília (UnB), com a intenção de ampliar o diálogo também aos professores regentes vinculados à Gerência de Educação Básica/SEEDF, com a chancela do Decanato de Extensão-DEX, e aprovação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP foi ofertado o



Curso “A prova de redação do ENEM para professores/as do ensino público: aspectos temáticos e critérios de avaliação”, com 30 horas.

Em 2016, foram ofertadas duas oficinas de produção de texto intituladas “Fios e Desafios”, no primeiro e no segundo semestres de 2016.

Essas oficinas, coordenadas pela professora supervisora de estágio, promoveram novas perspectivas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa e objetivaram a reflexão em grupo sobre a prática de ensino da produção de diversos gêneros textuais, que partiu das produções textuais dos estudantes do Ensino Médio, durante trinta horas de aulas presenciais ministradas aos sábados, numa escola pública da comunidade local. A proposta possibilitou alinhar a teoria à prática, numa reflexão dialética sobre as melhores possibilidades de se trabalhar a leitura e a produção de textos, pautada nos processos da escrita, gêneros textuais e criatividade.

Nesse sentido, os cursos realizados possibilitaram o ensino da língua numa perspectiva discursiva, como proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa. Na dimensão da organização do trabalho pedagógico, exigiram-se do professor de Língua Portuguesa e dos estudantes estagiários, a compreensão dos saberes não somente no contexto teórico conforme experiências propiciadoras da didatização na sala de aula, mas sim, na práxis docentes. Nesse viés, conforme Rojo 2002 e Perrenoud, 2002, tem-se observado que nem a universidade, nem a escola, ainda que ofereça um bom nível de formação inicial e/ou continuada, não habilita os seus egressos e docentes ao trabalho com a prática de textos de acordo com a proposta dos PCN.

Essas experiências exitosas e significativas quanto aos processos de ensinagem para produção textual, voltadas às práticas de letramento, possibilitaram atendimento pedagógico para seis escolas de Ensino Médio, vinculadas à Coordenação Regional de Sobradinho, representada pela Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), e, como resultado dessa parceria, fomentou a participação de, aproximadamente, oitocentos estudantes de Ensino Médio e trinta professores de Língua Portuguesa que atuam na Educação Básica do Distrito Federal.

A partir da parceria firmada entre a Universidade e a Educação Básica, constatou-se a necessidade do reconhecimento da escola em relação ao acervo cultural de seus professores e dos estudantes, primando pelas relações entre as

diversas áreas do conhecimento, fundamentado na interdisciplinaridade e entre o sujeito que ensina e aprende, partindo do conhecimento de mundo e a contextualização dos conteúdos nos processos de ensinagem, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL,2012).

### **Uma palavra final...**

Entendemos o estágio como um processo que se instaura no constante movimento de ação-reflexão-ação, conscientes de que a formação docente precisa se aproximar do social político e cultural que acontece no cotidiano escolar para compreender nessa especificidade a totalidade social.

O estágio é, portanto, uma oportunidade que tem o professor em formação de assumir criticamente a sua profissão ao tempo em que se permite experienciar os seus desafios, no local onde se vivencia seu cotidiano, mediados por pessoas experientes cujos conhecimentos são salutares para que o licenciando construa a sua história e, principalmente, projete o seu exercício profissional.

A concepção das práticas docentes no estágio curricular sustentada pelos cursos de extensão cujo projeto, planejamento e material são elaborados pelos próprios estagiários vem dar corpo à uma prática de ensino que seja “prática de reflexão”, de confronto, de construção de conhecimentos, a partir da investigação, da vivência de novas experiências num trabalho que se pretende multidisciplinar.

Para tal, o trabalho é iniciado com seminários preparatórios, quando são tematizadas questões basilares na formação como a leitura, a compreensão do espaço escolar, o ensino da gramática e da produção de textos, a avaliação e os saberes pessoais e profissionais no exercício da profissão docente.

Desse modo, na concepção da proposta, buscou-se ampliar os limites da disciplina, do olhar especialista, vislumbrando um enfoque mais amplo que se apropria das contribuições das diversas disciplinas na busca de um trabalho integrado. Essa integração estabelece-se como exigência, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas e que a formação de professor é um processo contínuo que não tem uma receita ou um padrão a ser seguido.

Dessa forma, os licenciandos sentem-se, desde o início, protagonistas e construtores do alicerce de sua formação e mais seguros para o pleno exercício da iniciação à docência, cientes de que a prática não significa a diluição das teorias, dos métodos e das técnicas dos diferentes campos do conhecimento num programa organizado, mas exige um profundo conhecimento da disciplina e do tratamento da questão que está sendo proposta.

Nesse sentido, protagonizar as etapas do aprender a ensinar, ensinando surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado e se estabelece como uma construção no cotidiano da sala de aula e além dela, nos campos de pesquisa do material didático, nas reflexões sobre o referencial teórico, no olhar integrador do pesquisador sobre a própria prática e na capacidade de abstração e sistematização dos parceiros do ensino/aprendizagem, assim como no olhar sobre as políticas públicas que norteiam os rumos da educação e com vistas à formação ampla de professores e de estudantes para uma escola cidadã, na qual, segundo destaca Ribeiro (2013, p. 46):

Há que se criar condições interativas para que um fluxo de saber circule, esteja livre, seja disponível e seja formado por coordenação, jamais por subordinação. Nessa escola, ensinar-ao-outro é sinônimo de ensinar-com-o-outro, ou seja, a escolarização deverá propiciar aos seus sujeitos-em-educação a oportunidade de uma construção interativa entre conteúdos desejáveis e necessários ao conhecimento objetivo, exterior ao mundo da escola, e o mundo da vida.

Assim, a escola que temos, a partir do ensino com pesquisa, na relação de sujeitos que participam ativamente com os saberes construídos e compartilhados na extensão, poderá se transformar na escola que queremos e, em um diálogo *rosafreireano*<sup>4</sup> “anunciar a novidade” a quem “de repente aprende”.

---

<sup>4</sup> Neologismo criado para este texto, empregando o intertexto entre a epígrafe de Guimarães Rosa e a citação de Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 31.jan.2012, seção 1, p.20. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>.
- ESCLARÍN, P. A. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MORTATTI, Ma. R.L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. B. Piconez (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 13-33.
- RIBEIRO, O. M. **Na teia de Penélope**. Metáforas na educação. Campinas: Pontes, 2013.
- RIBEIRO, O. M.; CAETANO, C. J. M. Tempos e Redes: a arquitetura de uma sala de aula em EAD. **Revista FAEEBA**, v. 23, p. 131-139, 2014.
- RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, M. L. **E se Narciso conhecesse Alice?** Diálogos possíveis e necessários à integração curricular (2015). Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA4\\_ID8072\\_06082016184140.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID8072_06082016184140.pdf). Acesso em 20 de abril de 2018.
- ROSA, J.G. **Grande sertão: veredas**. 13. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento**. Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2014.